

A IMPORTÂNCIA DE OUTRAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER: A CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA UFSM NA ESCOLA CORONEL PILAR

Arthur Coelho Dornelles Junior*

Vera Lúcia Heringer**

RESUMO: O presente trabalho abordará o desenvolvimento e importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência das Ciências Sociais Licenciatura (PIBID - Ciências Sociais), projeto desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em parceria com o Colégio Estadual Coronel Pilar da cidade de Santa Maria - RS. O PIBID Ciências Sociais foi criado em 2014 possuindo dois professores orientadores dentro da universidade, professores tutores que auxiliam os acadêmicos na escola e também 21 acadêmicos da licenciatura em Ciências Sociais que se dividem em três escolas do Município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul. Este projeto foi dividido em três grandes eixos temáticos: Raça e Etnia, Gênero e Sexualidade e Gênero e Trabalho. A equipe que atua na escola estudada é composta de duas professoras e nove acadêmicos. A pesquisa deu-se de forma qualitativa, onde foram aplicados questionários aos professores participantes do projeto e a direção da escola, para assim buscar a importância e possíveis diferenciais que este possui no processo de ensino e aprendizagem. Assim, evidenciou-se que a mudança do processo de licenciar-se se modificou e tende a evoluir ainda mais com o projeto PIBID.

Palavras-chave: PIBID, Ciências Sociais, ensino, implementação.

* Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto A da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: arthur.coelho@gmail.com.

** Pós-Graduada em Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio pela Universidade Federal de Santa Maria, Graduada em Ciências Sociais Bacharelado (2013) pela Universidade Federal de Santa Maria e atualmente graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: heringer.vera@hotmail.com.

ABSTRACT: This paper discusses the development and importance of the Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching of Social Sciences Degree (PIBID - Social Sciences), a project developed at the Federal University of Santa Maria (UFSM) in partnership with the State College Coronel Pilar City Santa Maria - RS. The PIBID Social Sciences was established in 2014 having two guiding teachers within the university, tutors that academic help in school and 21 students of the degree in Social Sciences that fall into three schools in the municipality of Santa Maria in Rio Grande do South. This project was divided into three major themes: Race and Ethnicity, Gender and Sexuality and Gender and Labor. The team working in the studied school is made up of two teachers and nine students. The research took place in a qualitative way, where questionnaires were applied to the participants of the project teachers and the school board, so as to get the importance and potential advantages that this has in the teaching and learning process. Thus, it became clear that changing the graduating process was modified and tends to evolve further with PIBID project.

Keywords: PIBID, Social Sciences, education, implementation.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar mudou muito com o passar das décadas, a profissão de professor tão valorizada hoje não é mais uma das grandes opções para os acadêmicos que adentram o ambiente universitário, cada vez mais vemos profissionais desistindo da profissão e acadêmicos desistindo das graduações nas áreas da licenciatura. Neste contexto de degradação da profissão de professor, surge o projeto PIBID (Programa de Iniciação a Docência), projeto este que possui bolsas de incentivo a participação para alunos da licenciatura e professores da rede pública de ensino para desenvolverem projetos na área de ensino, onde podem ir além das salas de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização da profissão docente através do incentivo à formação inicial de professores. O propósito é oferecer oportunidades aos estudantes de cursos de licenciatura para desenvolverem atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica visando, também, a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. Entendendo que essas oportunidades vão muito além do que os alunos de licenciatura realizam nas escolas durante os estágios curriculares obrigatórios, o projeto PIBID/UFSM pretende oportunizar uma convivência dos graduandos com o cotidiano da

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar dentro do PIBID na Universidade Federal de Santa Maria a criação e a aplicação deste projeto na Licenciatura de Sociologia mais especificamente sua importância e desenvolvimento na Escola Coronel Pilar². Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa através de questionário enviado a diretora da escola e a uma das coordenadoras do subprojeto ciências sociais a fim de averiguar qual a importância que o mesmo tem para a escola e para os acadêmicos e professores participantes desta atividade. Com efeito, é partir dos princípios de Freire que se baseia esta pesquisa, quais sejam os de uma escola norteadora de algo a mais, uma escola criativa que liga a vida escolar e a vida das pessoas, uma escola para além das salas de aulas criando um vínculo maior entre educandos e educadores e entre a instituição e a sociedade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Em um mundo globalizado em que o *mercado* é o que, em última instância, rege o cotidiano, o consumo e a educação, percebemos o ambiente de aprendizagem voltando-se para o capital do consumo. Não são incomuns nos meios de comunicação listas que elencam as ditas “profissões do futuro”, o que, como e onde devemos consumir, e principalmente transmitindo a imagem de que o ambiente escolar pode ser secundário para o aprendizado.

Por outro lado, nos deparamos com uma educação básica de modelo tradicional³ que cada vez mais se reveste de um significado compulsório devido às interligações feitas pela burocracia, que transforma o ambiente escolar em algo utilizado e frequentado por obrigação, onde existem alunos enfadados e focados apenas a conclusão do ensino médio.

Com relação a ambientes de possível aprendizagem não se ignora o mérito da “aprendizagem pela vida”, mas acredita-se ainda que o ambiente escolar seja o melhor

² Escola localizada no município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul. (Pinto Bandeira, nº 225, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria, RS, Brasil)

³ Escola Tradicional: “Desse modo, na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pelo transmissor dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar”. (LEÃO, 1999, p. 190)

local para se constituir o conhecimento, pois estas instituições possuem parâmetros e diretrizes que criam para a vida das crianças, jovens e adultos a melhor forma destes obterem determinados aprendizados.

No Brasil o foco e a estrutura escolar mudaram muito com o decorrer dos anos, passando de uma total exclusão para a busca de uma inclusão cada vez maior. De fato, ao longo da história da educação brasileira, muitos avanços podem ser observados. Durante o Brasil colonial a educação era para poucos, não se atribuindo importância por parte dos regentes, já no período imperial e com o surgimento de diferentes classes sociais, a educação se torna um espelho desta estrutura, por fim, ainda sendo utilizada até fins do século XX como demonstração de soberba de classes.

Na década de 1930, a economia passa a se industrializar, as cidades tornam-se maiores e com isso a educação também se modifica. De acordo com Bittar (2012, p. 157), a década de 1930 foi uma “época em que a organização e implantação de um sistema escolar público no País tornou-se condição *sine qua non* para o seu desenvolvimento socioeconômico”. Assim, criou-se o Ministério de Educação e Saúde e em 1934 pela primeira vez a Constituição trouxe um Plano Nacional de Educação, com isso,

Foram regulamentadas as formas de financiamento do ensino oficial em cotas fixas para a Federação, os Estados e os Municípios, fixando-se ainda as competências dos respectivos níveis administrativos. Implantou-se a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, e o ensino religioso tornou-se optativo. (OEI, 2002, p.21)

Com a abertura das escolas para a população o número de alunos aumentou substancialmente com o decorrer dos anos e com isso modificações na educação também foram necessárias. Seguindo as mudanças políticas e econômicas a educação transformou-se e com ela o ensino e a aprendizagem de sociologia caminharam.

A história da Sociologia no Brasil no âmbito do ensino escolar começou com Benjamin Constant onde este defendia a laicidade do Estado trazendo consigo em 1891 um prelúdio da ideia da sociologia no ensino escolar. Entretanto, esta perspectiva fracassou antes mesmo de ter sido implementada na Reforma Epiácio Pessoa. Em 1925 a Sociologia volta à escola através da Reforma Rocha Vaz, sendo novamente retirada dos currículos escolares em 1940 com a Reforma Capanema, ressurgindo somente na

década de 1980 como opção para vários Estados do país. Por fim, em 2008, através da Lei 11.684 decretou-se a obrigatoriedade do ensino de sociologia para o ensino médio.

Depois de uma luta que se desenvolveu a partir de meados da década de 1990, através de organizações que representavam e envolviam sociólogos de variadas tendências, e também pela atuação de pequenos grupos nas universidades do país, a Sociologia retornou oficial e obrigatoriamente ao currículo do Ensino Médio brasileiro, mediante a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pela Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. (TOMASI, 2013, p. 73)

Dentre tantas idas e vindas ao longo da história da educação brasileira, no ensino da sociologia, vê-se um grande déficit expresso por vários problemas com relação a sua transposição didática, sendo a disciplina muitas vezes percebida pelos alunos como apenas mais uma cadeira para estes estudarem. A sociologia, assim, luta para ser vista e ter sua importância reconhecida dentro e fora de seu campo.

Com efeito, a dificuldade não surge apenas no aprender, mas também no ensinar. Ensinar não é apenas regurgitar em sala de aula dezenas de conteúdos, mas é a forma como o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve. Paulo Freire (1996) em sua obra reflete e questiona a relação entre educador e aluno, onde ambos normalmente possuem uma relação de passividade, fazendo a relação entre educação bancária *versus* educação libertadora, ele critica o modelo passivo onde o educador se apresenta como um “depositante”.

Porém, para Freire é possível se criar uma nova visão da educação, a educação libertadora em que ambos (educadores e educandos) são agentes ativos do processo de ensinar e aprender.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *fornar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 13)

Levando em consideração esta ideia de que ambos os agentes são importantes na construção do processo de saber, concebe-se o projeto PIBID (Programa de Iniciação a Docência) como uma grande possibilidade de se aprender a ensinar. O projeto surge

como uma nova forma de introduzir o acadêmico da área de licenciatura no ambiente escolar. Ambiente este que em muitos dos casos o aluno só obtém contato no momento dos estágios, onde é regido através das normas e engessado ao modelo de aula do professor titular e da escola. Já no projeto PIBID este aluno pode desenvolver a criatividade no ensinar, normalmente utilizando-se de outros ambientes da escola além da sala de aula para desenvolver suas atividades.

3. PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Em uma longa história de degradação da docência constata-se atualmente uma menor procura pelas áreas de licenciatura, ao passo que os órgãos de educação brasileiros (educadores, instituições governamentais e estudiosos da área da educação) têm buscado alternativas para estimular o interesse por parte dos cursos de licenciatura. Uma dessas estratégias é o PIBID (Programa de Iniciação a Docência), sendo este projeto uma parceria entre o Ministério da Educação, a CAPES (Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) sendo implementado desde o ano de 2007.

Porém, as atribuições e objetivos do projeto não dizem respeito apenas à atração de futuros profissionais para a área da licenciatura, mas também, a criação de agentes ativos no processo de transformar a educação em algo que não se limite apenas à absorção de prováveis conhecimentos teóricos. Agentes que percebam problemas e, assim, sejam capazes de elaborar o conteúdo escolar como algo transformador, compreendendo que a escola é o primeiro passo da socialização e do desenvolvimento do jovem como um ser transformador e criador de uma sociedade que se encontra em estado precário, mas que possui meios de mudança, os quais passam pela educação.

Tendo em vista a premissa de que nossa formação profissional se constitui não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica (seja a Graduação ou a Pós-Graduação), mas também pelas vivências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos adquiridos na vida diária da profissão, um curso de formação de professores também necessita promover ao sujeito oportunidades de se deparar com diversas situações práticas para, a partir delas, propor formas de ensinar. (NEITZEL et al, 2013, p.100)

A atuação do PIBID é exclusivamente em escolas públicas⁴, onde desde sua criação e desenvolvimento constata-se uma grande modificação e melhoria da qualidade. Paralelamente, também é de grande importância para os acadêmicos do ensino superior das áreas de licenciatura, pois como mencionado anteriormente, estes em muitos casos só possuem contato com as escolas quando da realização dos estágios curriculares.

Sendo assim, segue abaixo a estrutura organizacional do projeto e as etapas estruturais sendo estas comuns a todos os subprojetos tendo maior ou menor duração e intensidade em cada um.

3.1 A divisão do projeto:

O programa PIBID teve seu início em 2009 na Universidade Federal de Santa Maria com os subprojetos Física, Química, Biologia e Ciências, em 2013 um novo projeto foi enviado a CAPES solicitando a inclusão de novos subprojetos dentre estes encontrava-se o subprojeto Licenciatura Ciências Sociais.

Constando de quatro supervisores, dois coordenadores e vinte e um bolsistas o subprojeto Licenciatura em Ciências Sociais surge com o intuito de aproximar o acadêmico ao universo escolar.

Todos os subprojetos possuem em sua estrutura:

Coordenação: os coordenadores são os criadores do projeto, os principais interessados em desenvolver dentro da licenciatura esta nova possibilidade de inserção do acadêmico na escola.

Supervisores: são os professores atuantes na rede pública de ensino, tendo por tarefa auxiliar a inserção do licenciado na escola, orientar e adaptar os projetos a realidade escolar acompanhando tanto o momento de criação das atividades dentro das universidades como a aplicação destas na escola.

Estudante de licenciatura (“pibidiano”): acadêmicos das áreas da licenciatura que passaram por processo de edital e são escolhidos para fazerem parte do projeto.

⁴ “Santa Maria, que contam com 161 escolas. Destas, 41 são estaduais e abrangem os níveis de Ensino Fundamental e Médio; 71 escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental; e quatro escolas federais, sendo uma de Educação Infantil e 3 de nível médio e técnico.” (COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID UFSM, 2013, pág. 2)

Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva. (NEITZEL et al, 2013, p.103)

Sendo assim, o projeto proporciona inúmeras possibilidades de conhecimento do ambiente escolar, a partir do desenvolvimento algumas etapas.

O PIBID/UFSM propõe cinco ações gerais que são organização inicial; cartografia; planejamento, organização e avaliação; inserção na escola e promoção de eventos. Embora as especificidades das áreas serão contempladas nessa ações nos subprojetos, elas se articulam em uma dinâmica geral. (COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DO PIBID, 2013, pág. 3)

A primeira corresponde ao desenvolvimento da pesquisa didática e temática do conteúdo a ser trabalhado na escola, havendo assim reuniões periódicas para discussão e por fim a decisão preliminar do projeto a ser trabalhado na escola.

A segunda etapa é concomitante a primeira etapa é o momento de inserção do pibidiano na escola, este terá por tarefa a criação juntamente com o seu grupo de uma “cartografia escolar”, onde são considerados itens como estrutura do ambiente escolar, características dos alunos, professores e funcionários da escola (Quais bairros estes moram? Como estes se locomovem até a escola? Dentre outras questões).

Finalmente, a terceira etapa é a aplicação do projeto onde os acadêmicos após terem feito o levantamento da escola e sua população, pesquisado a respeito do tema a ser tratado e deliberado conjuntamente, colocam em prática a tarefa, ao final da qual passam a criar materiais bibliográficos a respeito da atividade através de relatórios e artigos para a divulgação dos resultados alcançados. Sendo também necessário ao final de cada etapa que seja feito uma avaliação.

A partir do material cedido pela Coordenação Institucional⁵ do PIBID/UFSM criou se a tabela abaixo demonstrando todas as etapas a serem desenvolvidas por todos os subprojetos.

⁵ Coordenação esta representada pelo Professor Ricardo Fajardo sedente do material através de email.

Etapas	Especificações
Organização inicial	Ocorre antes de o pibidiano ser inserido na escola. Nesta etapa ocorrerá à constituição dos grupos dos subprojetos, haverá reuniões onde serão planejados os assuntos a serem trabalhados nas escolas.
Cartografia	Avaliação e levantamento do contexto sociocultural da escola.
Planejamento, organização e avaliação	Os pibidianos passam a planejar as ações a serem tomadas nas escolas levando em consideração as especificidades levantadas na cartografia.
Inserção na escola	Cada subprojeto decide quais serão as atividades que deverão ser desenvolvidas nas escolas.
Promoção de eventos	Estes são palestras, seminários e demais atividades que objetivam promover a interdisciplinaridade, trazendo para todas as áreas as experiências e dúvidas para que o processo de inserção do bolsista seja algo compartilhado e auxiliado por todos.

Fonte: Autor (2015).

4. PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA NA ESCOLA CORONEL PILAR

O projeto PIBID do Curso de Licenciatura Ciências Sociais surgiu no ano de 2014 através da iniciativa das professoras Jurema Brites e Maria Clara Mocellin. Este consta atualmente com 21 acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Sociais, e quatro professores da rede pública de ensino englobando a Escola Coronel Pilar, Cilon Rosa e Olavo Bilac. As professoras responsáveis pela escola pesquisada no referente trabalho são Jordaine Antunes e Simone Pirotti, constando o grupo do Coronel Pilar de nove acadêmicos divididos em dois grupos onde cada professora se tornou responsável pelo auxílio destes dentro da escola.

Devido ao pouco conhecimento que a comunidade escolar possui com relação à Sociologia – conteúdo esse a pouco tempo lecionado nas escolas – e acreditando na necessidade de uma maior integração entre escola e universidade o projeto desenvolvido foi denominado “Diversidade e Cidadania: diálogos entre a universidade e escola”. Este foi dividido em três áreas de trabalho: Raça e Etnia, Gênero e Sexualidade e, por fim, Gênero e Trabalho. A opção por dividir o trabalho em três grupos fez-se como estratégia para facilitar o trabalho para com os alunos. Sendo assim, a primeira intervenção se deu através de uma oficina que almejou trazer um pouco do aspecto histórico dos estudos de raça e etnia e posteriormente a ideia e o desenvolvimento dos preconceitos e diferenciações raciais ao longo da história.

A segunda intervenção na escola foi a criação de um “problema”, projeto que anteriormente já havia sido desenvolvido com turmas do curso de medicina de uma universidade do interior do Estado onde um grupo de professores de diferentes disciplinas explanou aos acadêmicos sobre um fato e estes baseados na área dos professores buscaram possíveis causas ou consequências do fato acontecido ou de a história transcorrida. Sendo assim, adaptou-se esta ideia para a escola.

5. A PESQUISA

Os estudos sociológicos tiveram seu início dentro dos ambientes acadêmicos onde toda a pesquisa se dava de forma bibliográfica, não havendo assim, o contato do pesquisador com o objeto pesquisado. Porém, através de alguns antropólogos como Lewis Morgan, Franz Boas e Bronislaw Malinowski, que decidiram sair do conforto de seus gabinetes e partiram para o contato com os seres a serem pesquisados, ocasionou em uma grande mudança na área das pesquisas sociológicas. Assim, a pesquisa com contato, perguntas e vivência (trabalho de campo) se torna um ponto chave para toda a área das ciências sociais.

Minayo (1996) diz que as pesquisas devem ser alimentadas tanto por dados quantitativos quanto por dados qualitativos, pois para ela estes se completam. Sendo assim a pesquisa se deu de forma qualitativa onde foram aplicados questionários para melhor compreensão do tema pesquisado.

Sendo eu uma das integrantes do projeto fiz jus da minha condição para assim, solicitar a diretora da escola e às professoras que são nossas tutoras que respondessem a um pequeno questionário que se encontra no decorrer do texto (sendo um direcionado à

diretora da escola e outro às professoras), para assim, conseguir visualizar melhor a importância que não só a sociologia como conteúdo ministrado possui dentro da escola, mas também como o PIBID pode auxiliar na melhor compreensão deste fator novo na grade curricular. Foi solicitado igualmente às professoras criadoras do projeto que respondessem a um questionário para que fosse possível compreender a importância da criação deste projeto não só para a escola, mas para o grupo acadêmico e para a instituição universitária.

Devido ao período extenso de greve e por fim, ao acúmulo de afazeres concomitante ao final de ano escolar não foi possível que as professoras da escola respondessem ao questionário.

Sendo assim, este foi o resultado e as respostas da diretora da escola e de uma das coordenadoras do subprojeto.

Foi solicitado a diretora a senhora Deise Matte Correa que respondesse um pequeno questionário com apenas quatro questões para que melhor visualizemos a importância tanto da sociologia para a escola como do projeto para o ensino desta. A opinião da diretora é tida como de grande valia, pois esta tem em sua função o auxílio do melhor desenvolvimento e de estruturação da escola.

Primeira pergunta:

Para a escola qual a importância da implantação do projeto PIBID?

Resposta: “Com a implantação do PIBID, nota-se um maior envolvimento dos professores em relação aos métodos usados em sala de aula para uma aprendizagem satisfatória e também um maior interesse por parte dos alunos ao trabalho que é proposto.”

Segunda pergunta:

A escola vê mudanças no ensino e aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores da escola com o auxílio do projeto?

Resposta: “Sim. O PIBID ajuda no aumento do interesse dos alunos pelas aulas e, conseqüentemente, aprendizagem se torna mais efetiva. Quando o aluno mostra interesse, o professor sente-se mais empenhado e incentivado.”

Terceira pergunta:

A Sociologia como conteúdo a ser trabalhado nas escolas tem sua implementação a pouco tempo, como a escola trabalha com esta inovação no processo de ensino? E como a escola vê a importância deste conteúdo na vida do estudante?

Resposta: “A Sociologia é trabalhada como um modo de fazer com que o aluno veja o mundo em que estamos vivendo e compreenda as causas e consequências dos fatos. O estudo da Sociologia é incentivado como uma busca do entendimento dos fatos do passado, comparados com o presente e o futuro. Através dela, pode-se antecipar eventos para as gerações seguintes, ajudando-nos a entender e procurar soluções que solucionem os males que estamos vendo e vivenciando na atualidade, como criminalidade, educação, pobreza, desigualdades, etc.”

Quarta pergunta:

Como a escola vê a ajuda que pode ser trazida pelo PIBID à escola através do PIBID das Ciências Sociais (quais os resultados esperados pela escola)?

Resposta: “Espera-se que o estudo da Sociologia faça com que os alunos vejam e tomem ciência da sua importância e os tornem elementos sujeitos da mudança de que o mundo precisa.”

Um das idealizadoras do projeto foi a senhora Jurema Brites, esta se dispôs a responder um pequeno questionário a respeito da criação e do desenvolvimento do pibid já que até mesmo o curso de licenciatura na área é novo e possui suas características tão particulares. Sendo assim, segue a baixo as perguntas e respostas.

Primeira pergunta:

Para o Curso de Ciências Sociais, na sua visão qual a importância da criação do projeto PIBID?

Resposta: “A maior significância é ele trazer a escola real para dentro do curso de licenciatura. Isso se dá, sobretudo pelo contato com os supervisores e a presença nas escolas.

O PIBID pode promover uma perspectiva mais inovadora para o jovem estudante, talvez futuro professor, mas ele é importante também para os supervisores

retomarem o desejo e sentirem-se apoiados para reinventarem suas práticas de docência, dialogarem com novas perspectivas teóricas. Mas claro que tudo isso é circunstancial, pois eu vejo pouco interesse dos alunos na carreira docente, na medida que ela é pouco atraente financeiramente. E alguns supervisores têm desejos de renovação, outros se vinculam ao projeto de maneira bem menos reflexiva.”

Segunda pergunta:

O projeto foi dividido em três categorias de trabalho: Raça e Etnia, Gênero e Sexualidade e Gênero e Trabalho. Em sua opinião, qual a razão dessa escolha?

Resposta: “O currículo da sociologia no segundo grau está em construção e não é minha posição insistir e formação teórica neste momento, mas contribuir com temas contemporâneos de interesse da juventude.”

Terceira pergunta:

Em geral, os acadêmicos de Licenciatura adentram os ambientes escolares no final de seus cursos a fim de cumprirem os estágios curriculares obrigatórios. Como a senhora percebe esta nova oportunidade que surge com o PIBID, isto é, possibilitar ao acadêmico o contato e o trabalho com a escola de uma forma diferente do ato de lecionar?

Resposta: “Acho que são estimulados, sobretudo a inovar, a não repetir a escola que geradora de desinteresse.”

Quarta pergunta:

Como a senhora considera o auxílio proporcionado pelo PIBID à escola, mais especificamente, através do PIBID das Ciências Sociais? E quais os resultados esperados pela coordenação do projeto?

Resposta: “Como eu disse o mais importante é contagiar os docentes mais antigos que estão petrificados. Ou aproveitar o saber dos professores experientes. Acho que esse “auxílio” é muito circunstancial e deve ser construído em uma relação com o docente e a turma. Não é possível generalizar.”

Quinta pergunta:

Por fim, poderia explicar a respeito das ideias e dos objetivos que conduziram à criação do Projeto PIBID Ciências Sociais Licenciatura?

Resposta: “Nosso proposta para esta edição era aproximar as pesquisas de excelência no âmbito acadêmico com a prática docente, procurando mostrar que não precisamos estudar conceitos e tradições teóricas abstratas, mas pensar a sociedade nos seus nódulos mais graves e cotidianos, de forma criativa, buscando o interesse do aluno de ensino médio.”

6. CONCLUSÃO

Como proposta modificadora do ato de ensinar e aprender e também como iniciativa de incentivo ao aumento e permanência do licenciado na área o projeto PIBID surge de forma inovadora e traz consigo inúmeras mudanças não só dentro do ambiente escolar, mas também nos cursos de licenciatura.

A pesquisa qualitativa prima pela opinião pela análise e pelo conhecimento das ideias dos entrevistados e foi a partir deste pensamento que esta se deu, onde dois pontos importantes de ligação foram entrevistados a coordenadora do projeto PIBID da Licenciatura em Ciências Sociais e a Diretora da Escola Coronel Pilar, para que com isso, obtivesse a ideia de importância do incentivo desta forma de vermos a educação.

Vemos que cada vez mais ocorre à desmotivação por parte dos alunos pelos estudos, a escola se torna cada vez mais um ponto de encontro e cada vez menos um ponto de obtenção de conhecimento, a motivação é um ponto crucial para que seja possível o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem como explana a diretora da escola quando os alunos estão motivados os professores também passam a se motivar, melhorando o desempenho em sala de aula e até mesmo tornando mais efetivo as técnicas do processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdos maçantes basicamente teóricos ou cheios de cálculos, a obrigação de busca por uma vaga nas universidades e ou no mercado de trabalho fazem com que estes estudantes foquem em apenas alguns conteúdos como matemática, física tendendo a não buscar por conteúdos como sociologia, com a mudança do vestibular pelo SISU (Sistema de seleção unificado), faz com que estes tenham de abranger um conhecimento ainda maior e que não seja tão pontual valorizando não só as exatas, mas também as humanas.

A sociologia como conteúdo novo a ser desenvolvido na escola e como um curso novo criado na universidade traz consigo uma carga muito grande de responsabilidade, já que está ainda não está totalmente estruturada com isso a criação de interesse para com os alunos torna-se cada vez mais uma das grandes batalhas a serem enfrentadas pelos educadores, como fazer com que o aluno se interesse por algo que possa parecer tão óbvio às vezes, mas que deve e pode ser mais bem estruturado e pensado como a família, por exemplo? Estas dentre tantas outras inquietações surgem para o profissional como explana a diretora o sentido da sociologia é fazer com que o aluno do ensino médio se veja como um ser participante e que pode assim, modificar os fatores que se encontram ao seu redor, porém para que isso aconteça a Sociologia surge como apoio para a criação desta consciência ou pelo menos como um estopim para isso.

As dificuldades que se enfrentam no ambiente escolar não dizem respeito apenas aos alunos, mas também aos professores presenciamos hoje um grande número de desistências de profissionais que são aprovados em concursos públicos e que, por fim, ou desistem em seu período de estágio probatório ou simplesmente abandonam a ideia antes mesmo de se inscreverem após serem aprovados.

A falta de incentivo com relação a permanência do professor na área da licenciatura e também para sua evolução como profissional onde este possui uma carga de trabalho excessiva e com pouco ou nenhum incentivo por parte do governo para a continuação de seus estudos acaba por fim desestimulando o professor fazendo. Por fim como assinala Freire (1996) ensinar é um processo também de aprender e que o professor não pode estar fechado para o novo, óbvio não deixando de lado o que já foi aprendido, mas sempre se dispondo a continuar a aprender, pois o processo de ensinar é uma via de duas mãos, onde quem ensina também aprende. Como explana a coordenadora Jurema a desmotivação e tantas outras impossibilidades da profissão fazem com que o professor pare no tempo e um dos papéis do projeto é incentivar estes professores, os estimulando a voltarem a criar trazendo-o novamente para a sala de aula e tornando possível a parceria entre eles e seus alunos.

No ambiente universitário tal fato também não é diferente, muitos estudantes de licenciatura acabam por desistir vendo a falta de perspectiva que o mercado lhe dá, sendo assim, o projeto também auxilia neste momento como relata à coordenadora, onde para ela o projeto promove não só a inclusão do aluno na escola, mas também traz uma perspectiva nova para os professores da escola pública trazendo assim, uma nova forma de ver o ensino especialmente para professores mais antigos na profissão, como

demonstra pesquisa feita pelo Correio Brasiliense (2013) “só em 2011, foram quase 40 mil desistências, segundo dados do último Censo do Ensino Superior. O curso de física é o que tem o maior percentual de alunos desvinculados em comparação com o número de matrículas: 31%”.

Assim, o PIBID traz uma quebra com a monotonia tanto de ensinar quanto de aprender traz uma nova técnica ou mesmo podemos dizer uma nova maneira tanto dos licenciados de aprender a ensinar, mas, se crê que muito mais, eles aprendem como realmente é o ambiente da escola passam assim a poder tomar a decisão de se querem ou não realmente ter esta profissão para sua vida, sendo esta tão importante e modificadora e ao mesmo tempo tão desvalorizada.

7. Bibliografia:

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. *História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade*. Acta Scientiarum Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012.

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID UFSM. *Proposta - Edital nº 61/2013. Pibid 2013 UFSM*. Alerta [mensagem pessoal]. Recebido por Ricardo Fajardo (rfaj@ufsm.br). Em 02 de dezembro de 2015.

CORREIO BRASILIENSE. *Carreira de Professor Não Atrai Estudantes*. In: <http://educacaoeuapoio.com.br/2013/04/08/carreira-de-professor-nao-atrai-estudantes/>. Acessado em 07 de dezembro de 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

LEÃO, Denise M. *Paradigmas Contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista*. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999 In:<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acessado em: 02 de dezembro de 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

NEITZEL, Adair de A.; FERREIRA, Valéria S.; COSTA, Denise. *Os impactos do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica*. *Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

OEI- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS. *Breve Evolução História do Sistema Educacional*. In: www.oei.es/quipu/brasil/historia.pdf. Acessado em 23 de novembro de 2015.

SANTOS, Fábio J. S. dos; SANTANA, Maiane S. da Silva. *A pesquisa na iniciação a docência um estudo sobre o PIBID na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB O que é o PIBID?* In: <https://www1.ufrb.edu.br/pibid/o-que-e-o-pibid>. Acessado em: 03 de novembro 2015.

TOMAZI, Nelson Dacio et al . Curso de especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 2. *A sociologia no Brasil*. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.